AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

VOL. 2. – Nº 17 18 DE SETEMBRO DE 1978

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

ROANALYSIS

é uma publicação do Grupo de Informação Agrícola (GIA) dedicada à análise e previsão dos mercados agropecuários, cuja periodicidade é quinzenal de fevereiro a agosto, e mensal de setembro a janeiro.

ORDENADOR

Paulo Rabello de Castro

ADRO TÉCNICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

berto Moreno Moreira (sub-coordenador)	Economia Internacional
ton Coentro Filho	Moeda e Crédito; Sistema TRANSIT
uno Marcos R. Pessanha	Fatores de Produção; Infraestrutura; Sistema SAFRAS
sé Marcos Lemos Fochi	Café; Arroz; Feijão; Abastecimento
ema Unis Benevides	Fibras; Açúcar e Álcool; Mandioca
gis Norberto C. Alimandro	Sistema Tributário; Fumo; Editoração
tonio Roberto M. Gonçalves	Bovinocultura
rnando Roberto F. Almeida	Oleaginosas; Cereais de Inverno; Metais
ancisco Antônio F. Menezes	Serviço de Dados Básicos
s Teresa Lyra	Economia Industrial e Tecnologia
zil F. Benício dos Santos	Cacau; Fruticultura; Horticultura
n Wedekin	Milho; Sorgo; Rações; Serviço de Cadastro
ne Freire Raguenet	Animais de Pequeno e Médio Porte

ADRO DE APOIO

ria Eunice Rocha	Serviço de Documentação
ria Beatriz R. Fernandez	Secretaria
sirée Virgínia Machado	
ria do Carmo M. Gomory	Composição
ge Martins dos Santos	Arte Final

Agroanalysis. v.I – ,,n.1 –; 1977 –
Rio de Janeiro, Grupo de Informação Agrícola
v. ilust. 30cm Quinzenal (fev. a ago.)
Mensal (set. a jan.)

1. Agricultura – Periódicos. I. Grupo de Informação Agrícola

CDU 631(05)

Grupo de Informação Agrícola
Av. Gomes Freire, 647 – 10º – ZC-58
Fones: 232-5001, 232-6827, 232-8678 e 232-2548
Telex: 212-3840 FGVE BR
20.000 – Rio de Janeiro – RJ
BRASIL

AGROANALYSIS

GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA

vol. 2 nº 17 — 18 de setembro de 1978

INDICE

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Preços no Mercado Externo	pág. 2
Preços no Mercado Interno	pág. 4
Preços Relativos	pág. 6

COMENTÁRIOS

Soja	pág. 8
Milho	pág. 9
Cacau	pág. 11
Café	pág. 12
Feijão	pág. 14
Carne	pág. 15

NOTA DA EDIÇÃO

A geada que, em agosto, atingiu parte das regiões Sul e Sudeste do Brasil, teve o efeito de sustar, pelo menos momentaneamente, a queda dos preços internacionais do café. Em contrapartida, algumas outras culturas foram também prejudicadas, adicionando dificuldade extra ao controle do índice de preços internos. Por exemplo, extensas áreas do Paraná, semeadas antecipadamente com o feijão, tiveram de ser replantadas, acarretando a produtores já castigados pela frustração da última colheita de soja mais este prejuízo e, aos consumidores, a possibilidade de uma próxima elevação de preços.

Este número de *Agroanalysis* discute também aspectos recentes relativos a outros três produtos vinculados primordialmente ao mercado externo: a soja, o cacau e o milho.

A cada dia aumenta a perspectiva de que as próximas safras de soja dos EUA e do Brasil atingirão níveis recordes. Os possíveis efeitos sobre os preços internacionais da oleaginosa, decorrentes da concretização daquela expectativa, bem como os obstáculos que se apresentarão à comercialização dos derivados de soja brasileiros, já no ano vindouro, são analisados.

Recentes informes acerca do desenvolvimento da safra mundial 79/80 de cacau, já se refletem sobre o comportamento dos preços do mercado de futuros do produto.

Nos EUA, a superação das condições climáticas iniciais adversas ao plantio do milho (as condições de clima em agosto foram excelentes), refletiram-se sobre as estimativas da produção norte-americana daquele cereal, conferindo-lhes inclusive caráter de recorde. Seus efeitos já se fazem sentir também sobre o comportamento dos preços no mercado internacional de milho.

Finalmente é analisada a possibilidade de sucesso da recomposição dos estoques oficiais da carne bovina, no Brasil, durante o próximo período de safra. O comportamento previsível dos preços e a evolução do rebanho nacional, antevistos a partir da observação do desempenho destas variáveis no ciclo pecuário anterior, serviram de base à referida análise.

Agroanalysis	*Rio de Janeiro*	*v.2*	*n.17*	*págs. 1 a 16*	*set. 1978*

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Comportamento dos futuros
4º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 11/09/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	79 jul	79 set	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
AÇÚCAR RAW MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	+6%	-7%	7,61 (OUT)				+4%		+7%		→	. Controvérsias quanto às estimativas da produção mundial. . Pendência quanto ao "Sugar Bill", nos EUA a ser resolvida prontamente.
ALGODÃO 1-1/16"M-Memphis MERC.–N.YORK US¢/lb–peso Fontes: Reuters,	-12%	-1%	61,97				+1%			-2%	→	. Notícias confirmadas de quebra da safra norte-americana de 78/79. . "Carry-over" mundial ainda bastante elevado.
CACAU BAHIA MERC.–N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	+25%	-4%	157,03 (DEZ)					-4%		-12%	↗	. Processadores britânicos voltando ao mercado. . "Trading" inglesa prevê quebra da produção 78/79 nas safras africana e brasileira. . Previsões pessimistas de industriais para o início de 1979. **§§ Ver Comentários**
CAFÉ SANTOS MERC. – N.YORK US ¢/lb–peso Fontes: Reuters,	+32%	-13%	146,74 (DEZ)					-8%		-17%	↘	. Dificuldade de acordo entre os países produtores. . Quebras decorrentes das geadas revelam-se menores do que as primeiras avaliações indicavam. . Importadores abastecidos. **§§ Ver Comentários**

*** Valores deflacionados pelo IPA norte-americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa-se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.**

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO EXTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição nominal um mês antes	Posição da última quinzena	Posição real dos futuros 78 set	78 nov	79 jan	79 mar	79 mai	79 jul	79 set	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
MILHO TWO YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	+7%	+2%	211,25		+1%					+6%	↘	. Relatório do USDA eleva a estimativa para a safra 78/79. **§§ Ver comentários**
SOJA - GRÃO ONE YELLOW MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	-12%	-1%	647,55		0%					-6%	↘	. Boas condições climáticas em Illinois e Iowa. . Retração conjuntural na compra de grãos pela C.E.E. **§§ Ver Comentários**
SOJA FARELO MERC. – CHICAGO US$/T. Fontes: Reuters,	- 3%	-1%	163,90		+2%		+2%				↘	. Maior demanda por óleo, provocando aumento da oferta de farelo de soja. . Oferta mundial de farelos proteínicos deverá ser recorde em 1978, superando em 10 milhões de t a de 1977. **§§ Ver Comentários**
TRIGO SOFT RED MERC. – CHICAGO US ¢/bushel Fontes: Reuters,	-28%	-1%	336,29		-2%					-13%	↗	. Menor disponibilidade do tipo "soft red", nos EUA . Expectativa de novas compras da China.

* Valores deflacionados pelo IPA norte–americano, do INTERNATIONAL FINANCIAL STATISTICS – FMI; para os preços futuros, usa–se a média ponderada dos deflatores dos últimos três anos.

Panorama Agropecuário

GUIA DE LEITURA
Sugere-se que a leitura obedeça a seguinte ordem:
1º – Posição da última quinzena
2º – Comparação percentual com o passado (Posição de um ano antes e Posição de um mês antes)
3º – Perspectivas dos próximos 30 dias com seus respectivos fatores ponderáveis.

ATÉ: 11/09/78

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
ALGODÃO Tipo 5–Sul do BR MERC. – SP Cr$/15 kg Fonte: Bolsa de Mercadorias de SP	-6%	+3%	395,00	→	. Sem alteração.
ARROZ Amarelão-Est. Cen. MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-11%	+3%	502,50 (**)	→	. Produto tabelado. . Estoques ainda garantem estabilidade de preço.
CAFÉ Tipo 7/8 MERC. – RJ Cr$/sc 60 kg Fonte: Cent. do Com. de Café do RJ	+29%	-7%	2167,00	↘	. Sensível às flutuações externas.
BOI GORDO – MERC. – Pres. Prud. Cr$/arroba Fonte: IEA–SP	-16%	-2%	410,00	↗	. Preços em ascensão no mercado argentino. . Medidas de controle de preço não atingem zonas de produção. . Frigoríficos abatendo gado de sua propriedade. **§§ Ver Comentários**

*** Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV**

(**) Produto tabelado

Panorama Agropecuário

PREÇOS NO MERCADO INTERNO

As informações e perspectivas aqui apresentadas se baseiam em fontes fidedignas e em cuidadosas análises de cada mercado, cujo grau de precisão e integridade, entretanto, o GIA não pode garantir. Nossas opiniões sobre as perspectivas de mercado são, por sua natureza subjetiva, sujeitas a mudança, independentemente da ocorrência de novos fatores ponderáveis. Sugerimos contato com nossos técnicos para qualquer esclarecimento ou troca de opiniões. (ver 1ª contracapa).

PREÇO / PRODUTO	Posição real* um ano antes	Posição real * um mês antes	Posição da última quinzena	Perspectivas dos próximos 30 dias	Fatores Ponderáveis
FEIJÃO Preto Comum MERC. – SP Cr$/sc. 60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+10%	+3	470,00 (**)	↗	. Atraso da safra do Paraná. . Baixo nível dos estoques. . Baixíssima disponibilidade no exterior. **§§ Ver Comentários**
FRANGO Abatido MERC. – SP Cr$/kg Fonte: APA	-1%	-3%	22,80	→	. Preço estabilizado em patamar lucrativo. . Produtores deverão se beneficiar da entrada do milho importado.
MILHO Amarelo Semi-duro MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	+3%	+3%	130,00 (**)	→	. Produto tabelado. . Distribuição do milho importado deverá provocar baixa das cotações, que estão acima da tabela.
SOJA-GRÃO Industrial MERC. – SP Cr$/60 kg Fonte: Bolsa de Cereais de SP	-13%	0%	233,50	→	. Escassez do grão poderá acarretar novas importações. **§§ Ver Comentários**

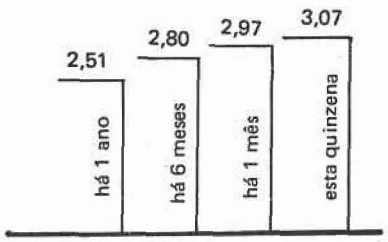
* Valores deflacionados pelo IGP, col. 2, CONJUNTURA ECONÔMICA – FGV

(**) Produto tabelado

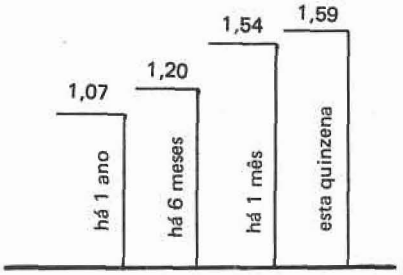
Panorama Agropecuário

MERCADO EXTERNO

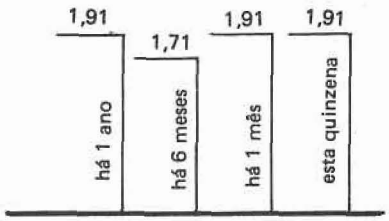
Soja / Milho



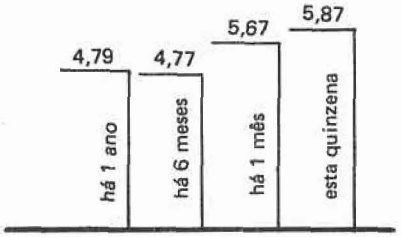
Trigo / Milho



Algodão / Soja



Algodão / Milho



FONTES – Algodão: Reuters, Cotton World Statistics. Soja, Milho e Trigo: Reuters, Commodity Year Book.

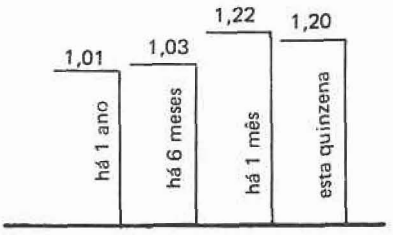
NOTAS: Continua em elevação o preço relativo soja/milho, alcançando nesta quinzena o nível de 3,07, com um incremento de 3,4% em relação à posição ocupada há um mês. As sucessivas estimativas de safras recordes para ambos os produtos têm produzido um impacto baixista mais acentuado nos preços do cereal. ***Também em elevação encontra-se a relação de preços trigo/milho, prosseguindo numa escalada altista desde há 1 ano, período em que este indicador valorizou-se 48,6%. Para tanto contribuiu sobremaneira a política agrícola norte-americana, orientada para a sustentação do mercado, em razão da permanência de elevados estoques e novas superproduções de trigo. * Permanece inalterada em relação ao mês anterior e semelhante ao nível de há 1 ano, a relação de preços algodão/soja. Nesta quinzena, ambos os produtos registraram aumentos de preços na mesma proporção tanto em relação a posição nominal de 1 mês antes (1%) quanto em relação à posição real de 1 ano antes (12%). *** Nesta quinzena, o preço relativo algodão/milho apresentou um ganho de 3,5% em relação ao mês anterior. Tal fato, deve-se à estabilidade dos preços do algodão, decorrente da indefinição a respeito do montante de sua safra mundial, enquanto os preços do milho denotaram queda no período considerado.**

Panorama Agropecuário

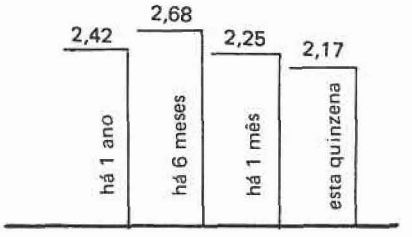
PREÇOS RELATIVOS

MERCADO INTERNO

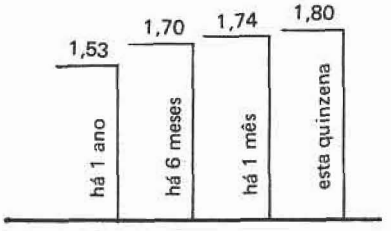
Boi Gordo / Frango Abatido



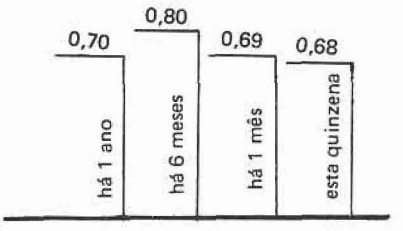
Frango Abatido / Ração Ave Corte



Soja / Milho



Feijão Preto / Feijão a Cores



FONTES – Boi Gordo: IEA-Sec. Agric. SP. Frango Abatido e Ração Ave Corte: IEA-Sec. Agric. SP e APA. Feijão Preto, Feijão a Cores, Soja e Milho: Bolsa de Cereais de SP.

NOTAS: Nesta quinzena, em relação ao nível de há 1 mês atrás, os preços reais do boi gordo e do frango abatido denotaram incrementos de 2,0% e 3,5, respectivamente, resultando em uma queda de 1,7% no preço relativo entre aqueles produtos. Ao longo dos últimos seis meses, no entanto, assistiu-se a uma maior valorização dos preços do mercado de bovinos. * Muito embora os preços reais do frango abatido tenham evoluído 3,5% em relação à posição do mês anterior, o preço relativo frango abatido/ração sofreu uma redução de 3,6% no mesmo período, motivada pela alta dos preços praticados no mercado de rações. Deve-se ressaltar a gradativa compressão na margem de lucro dos avicultores desde há 6 meses. *** A relativa estabilidade de preços reais no mercado da soja tem propiciado sucessivos incrementos no preço relativo soja/milho, pois que o cereal ao permanecer tabelado, vem sofrendo contínua erosão em seu valor real, muito embora os preços praticados no mercado atacadista de São Paulo sejam superiores aos Cr$ 130/sc de 60 kg da tabela. *** Nesta quinzena, o preço relativo feijão preto/feijão a cores permanece inalterado, tanto em relação à posição de 1 mês, quanto à de 1 ano antes, não obstante revele uma desvalorização de 15,0%, quando comparado ao preço de 6 meses atrás.**

Comentários

SOJA

SUPER OFERTA NÃO OBSTACULIZA EXPANSÃO DA SOJA.

A certeza de que os fazendeiros norte-americanos incrementariam o plantio de soja, não impediu que a área da leguminosa no Brasil aumentasse em mais de 7%, no ano passado.

Atualmente, com a aproximação do plantio da safra 78/79 do Brasil, as avaliações referentes à expansão da sojicultura brasileira situam-se em percentuais ligeiramente superiores a 6%, implicando em repetição da situação verificada um ano antes, pois se aguarda novo recorde na produção norte-americana.

Embora perdurem divergências sobre a extensão da cultura da soja em nosso país, a superação dos 8 milhões de hectares cultivados será registrada na próxima safra. Aplicando-se a um total estimado de 8,4 milhões de hectares plantados o rendimento médio obtido nos três últimos anos anteriores à atual quebra (1.763 kg/ha), teremos uma produção possível de 14,8 milhões de t. No entanto, a instabilidade climática que se verifica no sul do país não autoriza esta estimativa preliminar, de caráter altamente especulativo.

A entrada no mercado, na próxima estação, de grandes safras dos dois maiores produtores mundiais afetará negativamente as cotações internacionais da soja em grãos e produzirá reflexos imediatos em seus derivados. Adicionalmente, a orientação adotada pela política governamental brasileira, incentivando as vendas externas de subprodutos industrializados do complexo, por carrearem maior valor adicionado, será a raiz de alguns dos problemas que se manifestarão em 1979.

BRASIL LIDERA EXPORTAÇÕES DE FARELO.

Mesmo com a frustrada safra deste ano, as exportações brasileiras de farelo de soja superarão, pela segunda vez, as dos EUA. O fato de terem sido absorvidos, em 1969, 39% da produção de farelo, pelo consumo doméstico enquanto que, em 1977, este percentual reduziu-se para 19%, é um indicador por sí só bastante significativo. O farelo brasileiro depende, em cerca de 80% de seu escoamento, dos consumidores externos. O norte-americano, apenas em 25%.

ENFRENTANDO DIFICULDADES EXTERNAS...

Tal situação gerará incompatibilidades de espinhosa superação. O maior bloco importador de oleaginosas - os países da Europa Ocidental - instalou um parque moageiro com capacidade para o esmagamento de 11 milhões de t/ano, de onde são extraídas aproximadamente, 9 milhões de t de farelo, quantidade insuficiente para seu consumo, atualmente próximo às 14 milhões de t/ano. As medidas protecionistas alí adotadas explicam-se pela capacidade local de processamento, que os leva à preferência pela importação de grãos. Capitulando ante a pressão protecionista européia, o governo brasileiro se viu forçado a alterar a alíquota de ICM sobre o farelo brasileiro, que até novembro de 1977 situava-se em 5%, para 9,6% hoje e para 11,1%, a partir de novembro próximo. Semelhante é a situação do Japão, maior importador individual de grãos e autosuficiente em farelo, que produz a partir da matéria-prima comprada aos EUA.

Comentários

... E PROBLEMAS INTERNOS

Internamente, com a concretização dos cálculos da Comissão de Financiamento da Produção, segundo os quais as indústrias brasileiras já no próximo ano, poderão esmagar perto de 16 milhões de t, estará comprometida a sobrevivência de muitos pequenos esmagadores os quais, ineficientes por não poderem alcançar a escala ótima de produção, serão alijados do mercado pela concorrência em torno da oferta do grão. A causa para tanto está no dimensionamento das unidades de produção instaladas em nosso parque moageiro, composto em cerca de 60% por pequenas e médias indústrias, e que tende a penalizar este segmento majoritário. Tais unidades não conseguem atingir o esmagamento diário de 600 t, que lhes possibilitaria o emprego da tecnologia mais avançada (solvente contínuo). Assim, arcam com um processamento industrial mais oneroso e, carentes de capital e de tecnologia, mantêm-se precariamente na entressafra, às vezes atuando na intermediação de grãos para as indústrias maiores.

Atualmente, em decorrência do esmagamento acelerado verificado nos primeiros meses do ano comercial, para o atendimento a compromissos externos de venda de farelo, os estoques do óleo têm aumentado, o que motivou a autorização para exportação, desde que se garanta o abastecimento do mercado interno via posterior importação de óleo bruto. Tal medida se justifica pelo fato de o mercado interno não ter condições de absorver o volume de óleo produzido, nem de estocá-lo por falta de tancagem suficiente.

SAFRA PODERÁ SER RECORDE, MAS A RECEITA DIFICILMENTE O SERÁ.

Admitindo-se a possibilidade de a futura safra brasileira tangenciar as estimativas otimistas quanto ao seu volume, teremos uma oferta ao mercado internacional de cerca de 2 milhões de t de grãos e disponibilidades recordes para exportação de farelo e de óleo, respectivamente mais de 6 milhões de t e mais de 600 mil t.

A colocação externa do complexo soja brasileiro esbarrará na concorrência norte-americana e em preços conseqüentemente mais baixos. O USDA estima o preço médio do grão para o próximo ano-safra em US$ 163,30/t, para o farelo em US$ 193/t e, para o óleo, em US$ 484/t. Deste modo, mesmo com a possível obtenção de novo recorde na produção da soja, a receita advinda das exportações não deverá superar a marca máxima atingida em 1977, de mais de US$ 2 bilhões, embora vá ultrapassar largamente o máximo esperado de US$ 1,2 bilhões para este ano.

MILHO

INFLUÊNCIA CLIMÁTICA, ...

Nos EUA, o desenvolvimento da lavoura de milho para a safra 1978/79 vem-se configurando dentro de notória excepcionalidade. De início, à parte a pouca atratividade do programa de *set-aside,* o clima constituiu-se numa das variáveis a afetar negativamente as intenções de plantio dos produtores, ao mesmo tempo em que forçava o atraso na semeadura do cereal. Este atraso, segundo os prognósticos iniciais, haveria de propiciar uma queda na produção num grau superior à redução de 3,3% que

Comentários

se verificou na área plantada, uma vez que a lavoura estaria mais suscetível às intempéries climáticas que se poderiam registrar nos meses seguintes. Este era o quadro estampado em meados de julho.

... ESTIMATIVAS DE PRODUÇÃO E PREÇOS INTERNACIONAIS.

De lá para cá, no entanto, sucederam-se estimativas de produção cada vez mais otimistas à medida em que as condições climáticas no mês de agosto eram qualificadas como as mais alvissareiras em boa parte da região do *corn belt*. Resultado: sob as condições de 1º de setembro, Conrad Leslie já estimava uma produção recorde de 168,6 milhões de t, com uma produtividade de 6.151 kg/ha, superior à marca até então recorde de 6.094 kg/ha, alcançada em 1972. A benesse, no entanto, ainda continuaria: em 12 de setembro, também sob as condições do primeiro dia do mês, o Departamento de Agricultura dos EUA elevaria suas estimativas para 172,7 milhões de t e 6.295 kg/ha, respectivamente.

Nesse ínterim, os preços do cereal na Bolsa de Chicago foram progressivamente absorvendo impactos baixistas a cada estimativa divulgada, tendo denotado baixa de cerca de 11,2% nos últimos dois meses.

PREÇOS FUTUROS: FATORES DE BAIXA.

No delineamento futuro dos preços internacionais do milho, mesclam-se alguns fatores de relevância. Dentre os de influência baixista, destaca-se a repetição de uma nova safra abundante nos EUA, em meio a uma grande oferta mundial de grãos forrageiros. Segundo a última estimativa do USDA, a produção na safra 1978/79 deverá perfazer 714 milhões de t que, somadas ao *carry-over*, resultarão numa disponibilidade total de 797 milhões de t, representando uma evolução de 3,4% em relação à temporada anterior.

Num segundo plano, é de se esperar uma maciça pressão sobre a capacidade de armazenamento de grãos nos EUA, ao considerar-se a iminência de uma safra de soja também recorde. Adicionalmente, permanecem as indicações de que apenas 40% dos produtores de milho serão considerados elegíveis ao programa governamental de suporte de preços.

PREÇOS FUTUROS: FATORES DE ALTA.

Os fatores de sustentação de preços respaldam-se na firmeza da demanda internacional em decorrência, principalmente, da expansão que vem sendo verificada nos rebanhos animais. Nos EUA, em particular, os elevados preços da carne bovina têm-se constituído em forte estímulo à produção de pequenos e médios animais, aves em especial. Assim, durante julho-setembro/78 espera-se uma produção de carne de frango de 8 a 10% superior à verificada em idêntico período do ano passado. Para o último trimestre de 1978 a previsão é de um incremento talvez superior a 10%, em relação aos últimos três meses de 1977.

Relativamente à produçáó de carne suína, as constantes superestimações do rebanho suíno norte-americano não têm permitido que o abate efetivo atinja o nível das projeções do USDA, muito embora o desempenho da produção neste ano seja superior ao de 1977. De qualquer forma, pode-se antecipar um crescimento maior na produção, pois o preço relativo porco vivo/ração deverá revelar-se compensatório nos próximos meses. Por sua vez, as compras de milho da URSS, Europa, Japão e Brasil - este último devendo limitar suas compras em 1.250 mil t - propiciarão algum sustento às cotações internacionais.

Comentários

PREÇOS FUTUROS: EM BAIXA, A PRINCÍPIO...

À primeira vista, não obstante os fatores em contrário, o espectro de uma grande safra deverá prevalecer nos meses de colheita e possivelmente até o final do ano, pressionando negativamente os preços do cereal. Todavia, adquirem singular importância as regras de comercialização a serem postas em prática pelos produtores não elegíveis ao *loan-rate*, bem como as medidas de sustentação de preços que o governo dos EUA poderá deflagrar proximamente. Por fim, não se descarta a possibilidade de uma degradação das condições climáticas, pois boa parte da lavoura ainda não está livre de uma eventual redução em sua produtividade física por hectare.

CACAU

MERCADO FIRME ÀS VÉSPERAS DA NOVA SAFRA.

Ao iniciarmos um novo ano agrícola internacional para o cacau, referente a 1978/79 - de 1º/10/78 a 31/9/78 - presenciamos uma firmeza no mercado de futuros para o produto, a despeito das manobras especulativas impostas pelos principais compradores da mercadoria.

COTAÇÕES DO CACAU ALCANÇAM OS NÍVEIS MAIS ELEVADOS DO ANO.

As cotações dos futuros para primeira entrega que, na segunda semana de setembro, atingiram os níveis mais altos deste ano, tanto no mercado norte-americano como no londrino (Nova Iorque : US$ 1,71 lb/peso, Londres: 2014,00 STG/t), revelam mais uma vez a preocupação do setor manufatureiro importador diante da perspectiva da falta de matéria-prima, o que vem acontecendo desde o final da safra 76/77, a despeito da recuperação dos seus estoques ao final do atual período (77/78).

PREVISÕES PESSIMISTAS INDICAM REDUÇÃO DE 100.000 t PARA SAFRAS 78/79.

Esta firmeza de mercado que também mostra uma tendência de alta, pode ser explicada através das últimas informações sobre o desenvolvimento da cultura nas principais regiões produtoras. No que diz respeito à principal safra africana - prestes a iniciar-se - as notícias correntes relatam uma situação desfavorável do atual estágio daquelas lavouras, em decorrência dos problemas considerados normais que afligem a cacauicultura, como a incidência de doenças e pragas, e de adversidades climáticas. Em relação à safra brasileira, apesar de o fator clima não ter contribuido negativamente até o momento, o desenvolvimento da safra principal está sendo prejudicado pela coincidência da colheita da safra temporã e com a floração e a birração de agosto.

Previsões realizadas por Holco Trading Company LTD, se bem que um tanto prematuras, indicam redução na produção dos principais países produtores. O que poderá representar, até o final da safra entrante, um decréscimo na produção mundial de cacau de até 100.000 t.

IMPROVÁVEL A RECUPERAÇÃO DOS ESTOQUES MUNDIAIS.

Desta forma, a esperada recuperação dos estoques mundiais de cacau, iniciada durante a atual safra 77/78, motivando uma previsão de ligeira retração dos preços, poderá não se configurar em 78/79. O provável excedente entre a produção e a moagem mundiais de amêndoas em 77/78 (montando a 116.000 t) e solenemente alardeado desde o início deste ano, representaria agora um estoque final de 435.000 t.

Numa concepção estática do mercado, este montante estaria aparentemente representando uma recuperação do estoque final da safra 76/77, que indicou, no seu fechamento, um volume de 329.000 t, o segundo mais baixo estoque dos últimos quinze anos. Porém, levando em conta o dinamismo do mercado, num futuro pró-

ximo marcado pela escassez crescente e confirmadas as primeiras estimativas de redução na produção mundial de cacau, os estoques finais da futura safra (78/79) poderão situar-se em torno de 340.000 t, ou seja apenas 20.000 t a mais que em 76/77, o que em termos de moagem significa um volume não superior a 2% do total de amêndoas de cacau processadas no mundo.

Portanto, a tendência de alta que atualmente se configura no mercado do cacau, poderá levar as cotações de futuros para 1ª entrega ao nível de US$ 1,80 lb/peso já nos próximos meses, nível este superior à média alcançada durante o ano de 1977.

CAFÉ

... E OS PREÇOS SUBIRAM.

O acelerado ritmo de queda dos preços internacionais do café foi sustado pela inesperada geada ocorrida no mês de agosto. Os países importadores vinham comprando apenas para atender suas necessidades imediatas devido à tendência baixista de preços. Em razão da geada, passaram a realizar algumas compras mais volumosas, causando reversão na tendência dos preços. A elevação de US$ 0,30/lb-peso em apenas quinze dias refletiu a maior cautela dos importadores em relação às disponibilidades futuras de café no mercado.

A comercialização externa do café brasileiro vinha ocorrendo com a morosidade característica dos primeiros meses de 1978. Com o advento da geada, num curto período de tempo foram registradas no IBC vendas superiores a 2 milhões de sacas, sendo 500.000 sacas para embarque ainda em agosto. O volume de negócios efetuados pelos demais países produtores também foi elevado neste mesmo período.

Depois de uma avaliação preliminar dos danos futuros imputáveis à geada, o IBC liberou os registros para venda,sem alterar o nível dos preços para o comércio externo. A forte reação dos importadores, acelerando o ritmo de suas compras, no entanto, levou o Instituto a aumentar o preço de registro para US$ 1,60/lb-peso e o confisco de US$70 para US$ 72 por saca. Apesar da mera formalidade dos reajustes do preço e do confisco, grande parte das vendas continuaram a ser efetivadas com descontos, que chegavam até US$ 0,20/lb-peso. Só recentemente os novos descontos foram cancelados, em virtude da manutenção da pressão importadora. Até aí, estaríamos diante de renovadas esperanças de preços firmes no mercado internacional do café.

ESTIMATIVAS DE QUEBRA AINDA PRELIMINARES.

Entretanto, a geada que atingiu os cafezais dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná não causou danos maiores, por ter ocorrido no mês de agosto, época em que a temperatura é mais elevada. As folhas e ramos dos pés de café foram danificados e se perdeu a primeira florada. O volume total de plantas totalmente destruídas pela geada e ventos frios foi, de fato, reduzido.

Quanto às perdas, as estimativas são desencontradas (talvez porque prematuras). O IBC divulgou, inicialmente, que montariam a cerca de 20%. Informações posteriores do mesmo órgão previam quebra de 34%, ou seja, as intempéries climáticas responderiam por uma redução na safra 79/80 de 24,3 para 16,1 milhões de sacas. As-

Comentários

sim mesmo, a Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo prevê para o estado uma colheita de 6,1 milhões de sacas, contra 5,6 milhões estimadas pelo IBC. Daí o desencontro das estimativas de quebra. De qualquer modo, as floradas de outubro e novembro não se afiguram promissoras, pois os cafezais estão bastante debilitados, o que leva a crer que não se deve esperar resultados otimistas quanto à produção a ser colhida na próxima safra.

O ESTOQUE BRASILEIRO TENDE AO ESGOTAMENTO.

Caso se concretizem as previsões menos otimistas, mantendo-se a intenção de exportação de 1 milhão de sacas/mês, e o abastecimento interno permanecendo nos níveis atuais,o Brasil deteria, em 30 de junho de 1979, um estoque praticamente igual ao *carry-over* em 30/6/78. E, se mantidas as mesmas previsões para exportação e mercado interno para o ano safra 79/80, a tendência seria no sentido de o consumo interno mais exportações superarem a produção da próxima safra, daí resultando queda do *carry-over* futuro. É com esta linha de raciocínio que as autoridades brasileiras se permitem, hoje, fazer um jogo duro e ofensivo no mercado internacional, após um ano de entrincheiramento defensivo. Mas o Brasil estaria manipulando apenas os números do biênio 78/80.

No início da próxima década, um novo problema entrará em pauta: na ausência de novas intempéries, o Brasil enfrentará grandes dificuldades para colocar a sua produção no mercado externo, pois os cafezais plantados pelos produtores concorrentes na época do *boom* de preços 75/77 atingirão seu potencial produtivo. As estimativas da safra mundial para este período são superiores à demanda, o que deverá resultar em competição acirrada e em preços reduzidos.

DIFÍCIL A EFETIVAÇÃO DO ACORDO ENTRE CONSUMIDORES E PRODUTORES.

Na antevisão dessa reversão de mercado após 1980, os países produtores pretendem utilizar como trunfo nas negociações deste mês na OIC, a momentânea recuperação dos preços do café e, com isto, forçar um acordo com os membros consumidores. O nível de preços a se estabelecer seria o sugerido, por consenso, na reunião dos produtores das Américas, realizada em agosto na Colômbia, ou seja, o estabelecimento de uma faixa entre US$ 1,80 a US$ 2,20/lb-peso. Acontece, porém, que à luz das cotações atuais do mercado, esta sugestão não passaria de fogo de artifício para enrigecer o precário ânimo de coesão dos produtores em torno de uma panacéia comum.

Com efeito, os preços já estão relativamente estáveis e, extra-oficialmente, já se divulgou até que os países produtores estariam, de fato, aceitando os atuais preços como base para o Acordo. Mas, por seu turno, os países consumidores devem calcular que os preços do café no 2º semestre de 1980 provavelmente estarão em torno de US$ 1,00/lb-peso. Em razão dessa discrepância pode-se prever que as negociações dificilmente chegarão a bom termo.

Já curtidos pela experiência de mais de um século de altas e baixas no mercado internacional do café, os produtores brasileiros aprenderam a distinguir entre a hora da caça e a do caçador. Com razão, já vêm reivindicando a concepção de uma política de comercialização de longo prazo; para tanto alegando a possibilidade, inteiramente verossímil, de haver o Brasil perdido o que restava do seu poder de monopólio sobre o mercado internacional de café, seqüela final da geada de 75.

Comentários

FEIJÃO

COMERCIALIZAÇÃO REGULADA ADIA AQUECIMENTO DOS PREÇOS.

O mercado de feijão preto apresentou-se nervoso na semana passada, dando mostras da provável ocorrência de futuros problemas de abastecimento - principalmente durante o mês de outubro - a persistir a tabela atualmente praticada.

Neste ano, a reação dos preços, como resultado da entressafra, foi adiada pela grande quantidade de feijão colocado em EGF e paulatinamente comercializada. Os estoques oficiais também foram vazados com regularidade, desempenhando um papel importante no controle de preços ao nível do atacado. O governo ainda dispõe de 7,2 mil t de feijão preto (suficiente para abastecer durante aproximadamente um mês os supermercados do Grande Rio), das quais 3 mil t já estão sendo entregues aos filiados da ASSERJ.

MERCADO EXTERNO NÃO É ALTERNATIVA A POSSÍVEIS MANOBRAS ESPECULATIVAS.

Os estoques não oficiais se encontram, principalmente, em mãos de atacadistas, pois os produtores e cooperativas já negociaram a quase totalidade da produção. Em conseqüência, a comercialização nos próximos meses poderá ficar sujeita a manobras especulativas.

Por outro lado, o governo, já antevendo a possível crise de abastecimento, autorizou a isenção do imposto de importação, até o final do ano para uma quota de até mil t do produto. A medida, que objetivava conter a atual ascensão do preço parece contudo, inócua. A alternativa do mercado externo para regularizar o abastecimento esbarra em um obstáculo particular este ano, quando a disponibilidade do produto no mercado internacional não atende as nossas necessidades. Anteriormente,foi anunciada a importação de 10 mil t da Argentina e do Chile,mas os contratos de venda não foram firmados a tempo com os exportadores e, não mais do que 800 t foram por eles embarcadas. O preço da saca do feijão importado - posto Rio de Janeiro - atingiu Cr$620,00/sc, superior ao preço do mercado local que, à época da chegada deste feijão era de Cr$480,00/sc. Atualmente, a saca de feijão preto está sendo cotada a Cr$500,00 na Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro.

POSSIBILIDADE DE REPLANTIO GARANTE ENTRADA DA SAFRA PARANAENSE EM NOVEMBRO.

Outro fator perturbador do abastecimento será o atraso da safra paranaense ocasionado pela geada que destruiu grande proporção da lavoura plantada, obrigando os produtores a proceder a um replantio. Cerca de 172 mil ha de feijão foram atingidos parcial ou totalmente pela catástrofe climática, segundo informes da Secretaria de Agricultura do Estado do Paraná.

Este aspecto tem, contudo, sua importância reduzida pelo fato de o plantio ter sido antecipado em algumas regiões do Paraná objetivando liberar a área para o plantio de soja em outubro, bem como propiciar renda adicional aos pequenos produtores, economicamente abalados pela seca ocorrida no início do ano. Assim, o replantio feito permitirá que a colheita entre no mercado, praticamente sem apresentar atraso.

Comentários

CURTO PRAZO DE ENTRADA DA SAFRA ATENUA AS PERSPECTIVAS DE ESPECULAÇÃO.

Se por um lado o conjunto de fatores indica um quadro de possível escassez, a proximidade da colheita da safra paranaense - novembro - reduz o período durante o qual os preços poderiam se aquecer mais fortemente. Ademais, as informações existentes relativas ao andamento da safra de novembro não autorizam uma expectativa de redução significativa do volume produzido, aumentando o risco de eventual estocagem especulativa por parte dos atacadistas e acelerando a colocação do produto no mercado antes da entrada da safra. Embora não se possa avaliar adequadamente a magnitude do impacto desta desova sobre o preço de mercado - face ao desconhecimento quanto ao volume de feijão em mãos de atacadistas - é certo que o efeito será o de desacelerar a tendência altista que hoje se observa.

CARNE

SAFRA: PARALELO HISTÓRICO.

Com o início do período chuvoso nas regiões produtoras, que condiciona a entrada da safra bovina brasileira,certamente se atenuará a pressão sobre os preços internos em razão do conseqüente aumento do volume de carne destinado à comercialização. No entanto, pairam dúvidas quanto à possibilidade de a oferta, em confronto com a demanda, ainda gerar excedentes suficientes para a recomposição do estoque oficial e para a manutenção do nível das exportações de carne industrializada.

A observação do comportamento dos preços em fases correspondentes do ciclo pecuário, pode lançar luz a esta questão. Assim como o corrente ano, 1971 foi o segundo ano do período ascendente de preços do ciclo pecuário anterior. Portanto, desconsiderando-se modificações significativas nas variáveis que afetam o ciclo (pois não ocorreram), pode-se esperar que as cotações do boi gordo se comportem à semelhança daquele ano, quando a diferença entre os preços médios reais dos períodos de safra e entressafra, montou a apenas 2,5%. O preço médio do ano, porém, situou-se em patamar superior ao do período pregresso. Aparentemente, portanto, deve-se esperar que os preços por ocasião da próxima safra sofram alguma redução real, embora a taxa de crescimento do rebanho neste ano (1978) não tenha sido suficiente para recompor o rebanho ao nível da tendência histórica.

RECUPERAÇÃO DE PREÇOS E OFERTA.

Por outro lado, a atual cotação da arroba da carne bovina - Cr$ 420,00 - encontra-se em patamar 5% mais elevado do que a média real praticada ao longo de 1974. Este aspecto é importante, em razão de aquela média constituir-se, até então,no pico dos preços reais da carne. Assim, o crescimento já logrado pelos preços do boi gordo deverá ser suficiente para propiciar a pronta desova de bois terminados. No entanto, considerando-se o consumo histórico, não se pode esperar que esta desova abasteça o mercado sem que se recorra a importação, face à política antiinflacionária que vem sendo implementada pelas autoridades governamentais. A tendência de preços, embora induza ao abate, não deverá eliminar, agora, a dependência do país dos fornecedores externos.

Comentários

Também colaboraram neste número, os seguintes estagiários:

Andrea Delmonte
Elaine Faria Brito
Frederico Augusto N. Borges Neto
Lauro Flávio V. de Faria
Rogério Carneiro Campello
Sônia Uderman

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

Entidade de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, instituída em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, visando ao estudo dos problemas de organização racional do trabalho, especialmente nos seus aspectos administrativos e social, e à conformidade de seus métodos às condições do meio brasileiro.

Sede: Praia de Botafogo, 190 – Caixa Postal: 9.052 – ZC-02
Tel: 266-1512
CEP: 20.000 – Rio de Janeiro – RJ

CONSELHO DIRETOR
Presidente: Luiz Simões Lopes
Vice-Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Membros: Alberto Sá Souza de Brito Pereira, Carlos Medeiros Silva, Eugenio Gudin, José Joaquim de Sá Freire Alvim, Isaac Kerstenetzky e Octávio Gouvêa de Bulhões.

CONSELHO CURADOR
Presidente: Maurício Nabuco
Vice-Presidente: Alberto Pires Amarante
Membros: Aldo Batista Franco, Alzira Vargas do Amaral Peixoto, Antônio Garcia de Miranda Netto, Antônio Ribeiro França Filho, Apolônio Jorge de Faria Salles, Celso Timponi, Cesar Reis de Cantanhede e Almeida. Estado de São Paulo – representado por: Murilo Macedo, Francisco Montojos, Heitor Campello Duarte, Henrique Domingos Ribeiro Barbosa, João Carlos Vital, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, José de Nazaré Teixeira Dias, Moacyr Velloso Cardoso de Oliveira, Paulo de Tarso Leal, Rafael da Silva Xavier, Rubens D'Almada Horta Porto e Theodoro Arthou.

Presidente: Luiz Simões Lopes
Superintendente Geral: Roberto Hermeto Corrêa da Costa

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA

COMISSÃO DIRETORA
Presidente: Octávio Gouvêa de Bulhões
Membros: Eugenio Gudin, Angelo Jorge de Souza, Janes Angelo de Souza, Julian Magalhães Chacel e Mário Henrique Simonsen.
Assessor de Direção: Jorge Kingston

DEPARTAMENTO DE ENSINO
Diretor da Escola de Pós-Graduação em Economia: Carlos Geraldo Langoni

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS E PESQUISAS
Diretor: Julian Magalhães Chacel

Divisão de Contabilidade Social
Diretor: Angelo Jorge de Souza
Centro de Contas Nacionais – Ralph Miguel Zerkowski
Centro de Estudos Fiscais – Margaret Hanson Costa
Centro de Estudos Industriais – Eden Gonçalves de Oliveira

Divisão de Estatística e Econometria
Diretor: Janes Angelo de Souza
Centro de Estudos Agrícolas – Silvio Wanick Ribeiro
Centro de Estatística Econômica – Roberto Maia de C. Abib
Centro de Processamento de Dados – Eugenio Decourt

Não sendo encontrado o destinatário, devolver ao
GRUPO DE INFORMAÇÃO AGRÍCOLA
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS
Av. Gomes Freire, 647 – 10º andar
ZC-58 - RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL